PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº / 2019

Concede a MEDALHA Zumbi dos Palmares a Emanoel Alves de Araújo

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder a MEDALHA ZUMBI DOS PALMARES a Emanoel Alves de Araújo.
Art.2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 11 de fevereiro de 2019.

EDVALDO BRITO
Vereador pelo PSD – Partido Social Democrático

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Resolução tem por objetivo fazer um preito de justiça a EMANOEL ALVES DE ARAUJO, nascido em Santo Amaro da Purificação, neste Estado da Bahia, 15 de novembro de 1940.

Filho de pai cafuzo e mãe mestiça, Emanoel nasceu nessa tradicional cidade baiana, cujo cenário o inspirou para a execução de algumas de suas produções.

Escultor, desenhista, gravador, cenógrafo, pintor, curador e museólogo.

É descendente da terceira geração de grandes ourives e, ainda novo, foi aprendiz de marceneiro do mestre Eufrásio Vargas. Aos treze anos trabalhou em linotipia e composição gráfica na Imprensa Oficial do Estado – experiência de grande importância para o domínio da técnica e para a sensibilidade da expressão.

Quando se mudou para Salvador, o seu intuito era o de cursar Arquitetura, mas suas constantes visitas a exposições e museus fez com que os seus planos tomassem outro rumo.

Assim, matriculou-se na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, onde frequentou aulas de gravura com o mestre Henrique Oswald, artista que, por admiração, queria que Emanuel fosse seu substituto no ensino universitário.

Foi diretor do Museu de Arte da Bahia de 1981 a 1983.

Morando na Capital do Estado de São Paulo, foi diretor da Pinacoteca do Estado (1992 a 2002), recebeu menção honrosa especial da Associação Brasileira de Críticos de Arte (1999), foi curador e diretor do Museu Afro-Brasil, o qual possui obras de sua coleção (2004). Foi, nessa cidade paulista, Secretário Municipal de Cultura (2005).

Em Brasília, foi membro convidado da Comissão dos Museus (1995) e do Conselho Federal de Política Cultural (1996), instituídos pelo Ministério da Cultura.

No período de um ano – a convite do City College University of New York – lecionou artes gráficas, desenho, escultura e gravura, tendo desenvolvido diversos modos para obter peças gravadas, utilizando superfícies de plástico laminado e fórmica).

Realizou várias exposições individuais e coletivas por todo o Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão. Como não podia deixar de ser, recebeu diversos prêmios em todas as técnicas trabalhadas.

Emanuel — descendente de criativos ourives — tem raízes na sua cidade natal que fica em região, tipicamente, baiana de infindáveis belezas naturais e suas ideias de representar o mundo à sua volta — sejam sobre o passado ou sobre o presente como a escravidão, a perda da terra para os colonizadores, a presença africana na cultura brasileira e outros tantos fatores — foram de excepcional importância para a execução de seus trabalhos.

As características de suas obras e sua constante aquisição de um vasto conhecimento cultural fez com que suas obras obtivessem o calor e a sensibilidade contidos na população brasileira que nem todos os estrangeiros ou mesmo os próprios brasileiros vêm.

Araújo vem sendo considerado um extraordinário escultor. Suas obras tridimensionais se destacam pelas grandes dimensões, pelos relevos e pelas formas integrantes nas edificações urbanas. Seu estilo — mesmo sendo único — dialoga com movimentos artísticos de toda a História, mas, sempre, com ênfase nos detalhes que descrevem e valorizam as características africanas.

Por amor à arte e à cultura, Emanuel Araújo liderou, uma gigantesca reestruturação na Pinacoteca do Estado de São Paulo (um dos roteiros turísticos culturais da cidade) nos anos de 1990, transformando o prédio num dos principais museus do país, apto a receber grandes exposições nacionais e internacionais. Agora a Pinacoteca possui dinamismo para maior acesso público; no entanto, essa transformação não se limita apenas ao espaço físico do edifício, mas em seu ideal. Além de um museu, a Pinacoteca é um lugar para quem procura nutrir a mente e o espírito.

Esta é a descrição que se encontra em todas as referências à vida do homenageado fazendo-o credor da honraria aqui proposta que deve ser concedida a personalidades que tenham prestado relevantes serviços à Cidade do Salvador e ao Estado da Bahia no combate ao racismo, discriminação e intolerância de qualquer gênero.

Ninguém o excede nesses predicados.

A trajetória de luta de Emanuel Araújo, para ocupar lugar em espaço artístico, predominantemente, eurocêntrico, é digna de nota, representando expressão viva na afirmação dos valores africanos e afro-brasileiros.

O Museu Afro-Brasil é símbolo de uma iniciativa destinada a superar as desigualdades sociais, especialmente, através do exitoso projeto "A Mão Afro-Brasileira" e é um acervo rico e diversificado sobre a resistência cultural e a luta pelo patrimônio imaterial do negro. Ali, estão expostos objetos funcionais e decorativos, ferramentas laborais e insígnias de divindades africanas e afro-brasileiras que remetem ao ofício da metalurgia.

Esta Proposição atende ao disposto no inciso IV do art.203 e no art. 204 e seus §§1º e 2º, todos do Regimento Interno da Câmara Municipal e Salvador.

Submetemos, assim, esse projeto, ao crivo dos órgãos competentes deste Poder Legislativo, solicitando a sua acolhida como justa homenagem.

Salvador, 11 de fevereiro de 2019

EDVALDO BRITO
Vereador pelo PSD – Partido Social Democrático